

EDITORIAL

O teste da honestidade

Vale a pena trocar algo que lhe traria felicidade por um gesto de honestidade que vai te privar deste prazer? Se é difícil responder esta questão, para o motorista de ônibus carioca Joilson Chagas, foi simples. Ele ganha cerca de R\$ 1,4 mil por mês, tem um filho de 14 anos, uma esposa grávida e foi vítima da tragédia das chuvas no Rio há tempos atrás. Perdeu seus bens que lutou anos para conquistar. De repente, quando menos esperava, encontrou uma maleta com cerca de R\$ 75 mil em dinheiro, esquecida dentro do seu ônibus. Chagas não pensou duas vezes e devolveu o dinheiro. Depois, foi alvo de zombaria dos colegas. O caso foi exibido no Domingo do Faustão, na Rede Globo.

Tentando se colocar no lugar de Chagas, deve-se imaginar o mare-

moto de pensamentos que tumultuou a cabeça do pacato motorista que ainda lutava para reconstruir o que foi devastado pelas chuvas. Com esse dinheiro, ele poderia facilmente comprar uma casa e dar uma nova vida a sua família. Entretanto, o motorista deu vazão aos seus valores morais e à sensatez, e se colocou no lugar do dono da maleta. “Vai que esse dinheiro é para pagar um tratamento médico? Vai que alguém esteja dependendo desse dinheiro para comprar remédios? Etc, etc”, imaginou. E agiu de imediato.

Agora porque os insensatos colegas de Chagas riram dele? Vejam como a inversão de valores infelizmente insiste em imperar nesse país. Chagas é um exemplo cada vez mais raro de figura humana que se mostrou com caráter, honestida-

de e hombridade, porém para alguns de seus colegas, ele não passou de um otário.

É revoltante ver que tal atitude seja tratada por uma fração de mortos de fome e sem berço, como sendo uma vergonha, uma contravenção ou até mesmo um crime.

Esse motorista que certamente passou por grandes privações, manteve uma postura digna de orgulho porque não se valeu de suas dificuldades para se apoderar de algo que não lhe pertencia. Seu gesto lhe trará muito mais que o dinheiro encontrado e mesmo que ele continue tendo uma vida modesta, será rico em virtude.

Ter o seu nome lembrado por sua honestidade é a maior riqueza que um homem pode deixar como herança. É uma pena que isso esteja sendo tão desvalorizado.

FRASES

“Acho que ele não quer se complicar com a população. Cada um tem uma maneira de pensar e esse é um direito dele”.

Do presidente da Câmara de Ferraz de Vasconcelos Edison Elias Khouri (PSB), o Edson Curi, sobre a posição do parlamentar de Guararema, Antônio Paulino, o Toninho da Inox, em devolver o reajuste salarial para os cofres públicos.

“Eu não cuido das galinhas dos outros. Só do meu galinheiro. Se o meu vereador disser isso, vou dizer para ele entrar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN). Esse é o caminho”.

Do presidente da Câmara de Biritiba Mirim, Donizeti Assis de Siqueira (PR).

“Muitas vezes tomamos as decisões corretas, mas quando o recurso vai para o Executivo o prefeito aplica da maneira que ele acha conveniente. Quando presidente, devolvi recursos da Câmara Municipal e o prefeito nunca fez o que eu indiquei, mas cabe a ele dar o destino final aos recursos municipais”.

Do vereador de Salesópolis, Claudinei José de Oliveira (PR), o Nei.

“O poder público não trabalha sozinho e temos grandes parceiros. Devemos fazer o bem sem escolher a quem”.

Da primeira-dama de Itaquaquecetuba e deputada estadual, Heroilma Soares Tavares (PTB)

TROMBONE

Grupo dos 8

Vários “prefeituráveis” de Suzano estão de olho no poderoso conselho suprapartidário formado por oito partidos que são PRB, PSL, PDT, PTN, PHS, PSDC, PRP e PC do B. O objetivo não poderia ser outro: ter o apoio do grupo.

Apoio fechado

Entretanto, de acordo com os rumores que rolam soltos nos bastidores da política suzanense, o “grupo dos 8” não descartou a possibilidade de apoiar alguns dos seus integrantes, como Rodrigo Ashiuchi (do Colégio Lumbini) e Carmen Lúcia Lorente, a Carminha. Será uma possível dobradinha?

Microfones funcionando

Até que enfim, trocaram os fanhosos microfones do plenário da Câmara de Poá por equipamentos mais potentes. Os ouvintes da população agradecem.

A queixa do Deneval

E por falar em Poá, o presidente da Câmara, vereador Deneval Dias do Nascimento (PRB) surpreendeu a todos no seu discurso na tribuna, quando reclamou do diretor do Departamento Municipal de Trânsito, José Paulo Teixeira. “Temos um diretor José Paulo no trânsito que meu Deus do céu! Ele coloca placa onde não é para colocar. Não tenho nada contra aposentado trabalhar, mas tem que colocar gente mais flexível para trabalhar no Departamento de Trânsito. Até o prefeito Testinha (Francisco Pereira de Sousa) interveio no caso e não deu certo”, lamentou.

A defesa do Júnior da Locadora

Na tribuna, o vereador Fernando Rodrigues Molina Júnior (PV), o Júnior da Locadora, não desperdiçou a oportunidade de defender José Paulo. “Quer dizer que o diretor multa, faz coisas erradas e nem respeita o prefeito? Nossa, que prefeito mais bobo é esse, não”, ironizou o parlamentar. “Discordo da posição do vereador Deneval em dispensar o diretor por ser aposentado. Temos que respeitar os mais experientes”, disse.

E por falar no Júnior...

O parlamentar negou parceria com o ex-prefeito Eduardo Carlos Felipe (DEM), o Eduardão, para as eleições de 2012, conforme foi publicado na última edição do AT Notícias. “Quem manipulou essa informação, foi maldoso e desrespeitoso. Nunca conversamos sobre isso. Irei ao jornal nesta semana para tratar do caso”, falou.

Outra pergunta que não quer calar

Se Júnior deixou claro que não tem aliança com Eduardão, então existe a possibilidade dele ser vice do petebista Azuir Marcolino Cavalcante?

Viúva do Wellington

Nos bastidores da política poanense, são fortes os comentários que Andréia, viúva do vereador Wellington Lopes da Silva (PTB), vai se candidatar à vereadora. Ninguém confirmou se ela tentará uma vaga na Casa de Leis pela mesma legenda do falecido parlamentar.

O MINERAL



EZEQUIEL TEIXEIRA DA MOTA

Juiz de Direito da 1ª Vara da Família e Sucessões do Foro Regional V São Miguel Paulista - Comarca de São Paulo - SP.

Um bom pai

Pais e mães entram no negócio de criação de filhos em dois momentos diferentes.

As mães decidem ser mães muito antes que os pais decidem ser pais.

A mãe carrega o bebê por nove meses, e isso dá a ela a oportunidade de agregar substância à sua decisão de ser mãe do novo membro da família.

O pai, no entanto, continua em sua rotina diária, sem ser muito afetado por aquilo que está acontecendo dentro do útero da esposa.

Ah, sim, ele dá todo o apoio e está entusiasmado, mas, comparado à mãe, ele é um observador. Até a hora do nascimento.

Então o mundo do pai adquire um novo significado.

Ele olha para o rosto da nova vida e se depara com a constatação: “eu sou o pai desta criança”.

Você pode chamar isso de descoberta da sala de parto.

Nesse momento, o bom pai toma

uma grande decisão: ele tem de decidir se tornar um pai.

E essa decisão desencadeia uma torrente de decisões que ele tomará pelo resto da vida.

É uma escolha lógica, de amor, alterar a vida, os horários, a direção e as prioridades para ser um bom pai para aquela pequenina vida que está em seus braços.

Para muitos, gerar uma criança não é difícil. Mas ser um pai, é!

É a primeira e mais importante decisão dos pais: fazer uma escolha consciente de ser pai.

No entanto, a decisão de ser pai não é apenas uma decisão de momento. É uma decisão diária.

Alguns pais saem de casa antes que seus filhos despertem.

Outros chegam em casa muito depois que seus filhos foram dormir.

Assim, é possível e até comum que um pai esqueça de desempenhar seu papel, desconectando-se emocional-

mente de seus filhos.

Ao longo do dia, todos os dias, os pais têm de renovar sua decisão paterna.

No caminho do trabalho para casa, os pais têm de tomar a decisão de tirar o uniforme de trabalho e colocar o uniforme de pai.

É a decisão de administrar seu tempo e cuidadosamente reconciliar o trabalho com a prioridade da família.

Ser um bom pai significa tomar decisões difíceis, fazer sacrifícios.

Decisões que mostram aos nossos filhos o que é importante para nós.

Não há obstáculo no mundo que um pai não enfrente para redimir um filho.

Nenhum esforço é demasiado para um pai, que fará o que for possível para estar com seus filhos.

O mesmo acontece com Deus, que sempre está ao nosso lado, amando-nos.